



O BOMBARDEIO À CENTRAL DE ZAPORIZHZHIA ACENDEU O ALERTA DA AGÊNCIA INTERNACIONAL DE ENERGIA ATÔMICA, QUE PEDIU O FIM DAS OPERAÇÕES MILITARES NA ÁREA. OS RUSSOS TAMBÉM ESTÃO CORTANDO O ACESSO DA UCRÂNIA AO MAR

# Ataque à maior usina nuclear da Europa

» VINICIUS DORIA  
especial para o Correio

A maior central nuclear da Europa, a Usina de Zaporizhzhia, no Sul da Ucrânia, foi alvo de bombardeios no início da noite de ontem. O ataque atingiu algumas unidades da planta, que pegaram fogo, mas não há informações de danos ao reator nuclear. “Após bombardeio das forças russas à central nuclear de Zaporizhzhia, foi constatado um incêndio”, disse o porta-voz da usina, Andrei Tuz, em vídeo postado na conta da termogeradora no Telegram. “Os bombeiros não podem chegar ao local do incêndio. Os projéteis caem muito perto. A primeira unidade elétrica da central já foi afetada. Pare com isso!”, exigiu. Assim que soube do ataque, o chanceler da Ucrânia, Dmytro Kuleba, pediu um cessar-fogo. “Se explodir, será 10 vezes maior do que Chernobyl! Os russos têm que conter o fogo imediatamente, permitir que os bombeiros estabeleçam um perímetro de segurança”, tuitou Kuleba.

A Ucrânia já havia informado à Agência Internacional da Energia Atômica (AIEA), horas antes do ataque, que tanques e tropas de infantaria russos estavam muito próximos da cidade de Enerhodar, a poucos quilômetros da central. Inaugurada em 1985, Zaporizhzhia tem seis reatores e fornece grande parte da energia do país.

Em comunicado, o diretor-geral da AIEA, Rafael Mariano Grossi, pediu a suspensão imediata

Crédito: Reprodução



Bombardeio à usina de Zaporizhzhia provoca incêndios em unidades da planta, que tem seis reatores

dos ataques em Enerhodar e perto da central. Ele destacou que a agência continua ajudando Kiev e outros atores para garantir a segurança das quatro instalações nucleares da Ucrânia, que somam 15 reatores.

Em 24 de fevereiro, os russos tomaram a antiga central de Chernobyl, local do pior acidente nuclear da História, que agora está sob o controle das tropas russas.

Quando a notícia chegou na Casa Branca, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden,

conversou com seu colega ucraniano, Volodimir Zelensky, para ter mais informações sobre a situação da usina nuclear.

## Bloqueio da costa

As Forças Armadas da Rússia também tentam bloquear integralmente o acesso ucraniano ao Mar de Azov, no Sudeste do país. As tropas que avançam da Península da Crimeia - anexada por Moscou em 2014 — têm agora como alvo a cidade portuária de Mariupol, último bastião de

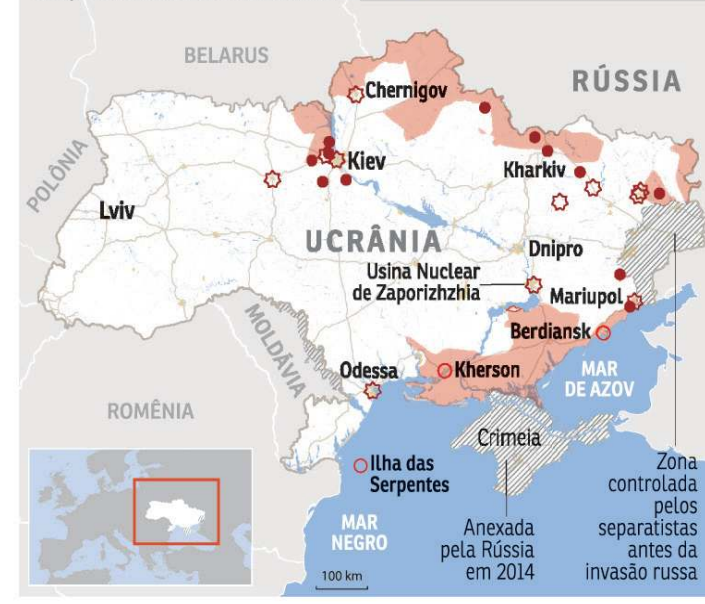
resistência no trecho do litoral entre a Crimeia e a região separatista do Donbass, já controlada pelos russos.

Em Chernigov, no Norte, pelo menos 33 pessoas morreram em um bombardeio russo contra áreas residenciais, inclusive escolas, de acordo com os serviços de emergência da cidade. As equipes de socorro humanitário divulgaram imagens da área atingida, nas quais fumaça podia ser vista subindo dos apartamentos destruídos. Há muitos

## Zonas de conflito

No oitavo dia da guerra, tropas russas concentraram os ataques em Mariupol, no Sul, para bloquear o acesso ao Mar de Azov

- Em 3 de março, às 14h (Bras.)
  - Explosões/bombardeios\*
  - Combates\*
- Em 2 de março, às 17h (Bras.)
  - Zonas sob controle russo
  - Zonas reivindicadas pelos russos



\*Não exaustivo, principais incidentes  
Fontes: escritórios da AFP, Institute for the Study of War, Forças Armadas da Ucrânia, Centre for Information Resilience

Dados cartográficos: OSM

escombros e socorristas transportando corpos.

Em Dnipro, no Centro-Leste, um grupo de voluntários se prepara para enfrentar o invasor enchendo sacos de areia e juntando garrafas para fazer coquetéis molotov. Centro industrial, a cidade é uma das poucas que ainda não foram atacadas. Os moradores estão montando uma milícia para esperar a chegada dos russos. Um grupo de voluntários se dedica a triturar poliestireno em pó, substância usada na

fabricação das bombas incendiárias caseiras.

Diferentemente de quarta-feira, marcada por intensos bombardeios, ontem, em Kiev (capital) e em Kharkiv (segunda maior cidade), o dia foi de aparente calma. Na capital, a gigantesca coluna de blindados, com mais de 60km de extensão — flagrada por satélites —, pouco se moveu. O assalto a Kiev parece paralisado neste momento, segundo fontes do governo dos Estados Unidos.

# “O pior está por vir”, diz Macron

Diz o ditado popular que, na luta entre o mar e o rochedo, quem sofre é o marisco, uma metáfora que pode ser usada na guerra da Ucrânia, em que a população civil acaba sendo a mais afetada. Trancados em casa ou abrigados em bunkers e estações de metrô, os moradores enfrentam severos bombardeios sem saber quando o pesadelo irá acabar. Na opinião do presidente da França, Emmanuel Macron, que conversou com o líder russo, Vladimir Putin, por telefone, “o pior ainda está por vir”.

Havia uma pequena esperança nas negociações por um cessar-fogo, ontem, em Belarus, no segundo encontro entre representantes russos e ucranianos. Avanço houve: os dois lados acordaram a abertura de corredores humanitários para evacuação de civis e envio de suprimentos, como remédios e comida, para as cidades sitiadas. Há, também, a disposição de Moscou de autorizar janelas de cessar-fogo temporário para que essas ações possam ser executadas.

“A segunda rodada de negociações acabou. Infelizmente, a Ucrânia ainda não tem os resultados de que precisa”, lamentou

o assessor presidencial ucraniano, Mikhailo Podolyak, em postagem no Twitter.

Já o chefe da delegação russa, Vladimir Medinsky, citou a possibilidade de uma “futuro solução política” para o conflito. “Acredito que isso é um progresso significativo.”

Antes do fim da reunião, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, concedeu entrevista a TV russa e pouco ajudou a alimentar esperanças por dias de paz. Segundo a agência estatal russa de notícias Tass, Putin (sem usar o termo “guerra”) acusa os ucranianos de impedir a saída de estrangeiros.

“Centenas de estrangeiros estão tentando deixar a zona de operação de combate, mas não há permissão. (O governo ucraniano) praticamente os mantém reféns, jogando para ganhar tempo, ou se oferece para evacua-los por Lviv (na fronteira com a Polônia). Ou seja, para dirigir por toda a zona de guerra, colocando-os em risco”, disse Putin. “Nossos militares forneceram corredores em todas as zonas de confrontos e forneceram veículos para que civis, cidadãos estrangeiros, tenham a

AFP



Negociadores da Ucrânia (E) e da Rússia fecham acordo por corredores humanitários

chance de chegar a um lugar seguro. Mas os nacionalistas não os deixam fazer isso.”

As declarações de Putin, voltadas para o público interno, são desmentidas pelas imagens de centenas de refugiados estrangeiros desembarcando de trem nos postos de fronteira.

Na França, o Palácio do Eliseu

informou que Macron ficou preocupado, depois de conversar com Putin por telefone, com a disposição demonstrada pelo líder russo de manter a ofensiva militar e “tomar o controle” do país se os ucranianos não aceitarem as condições de Moscou.

Macron, que anunciou ontem que será candidato à

reeleição no pleito de abril, respondeu a Putin que “ele cometeu um grave erro com o regime ucraniano”, que “não é nazista”. “Você inventa histórias, procura pretextos”, disse Macron a Putin, segundo o Eliseu. Depois da conversa, Macron telefonou para o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky.



**Eu preciso falar com Putin, porque essa é a única maneira de parar esta guerra”**

**Volodymyr Zelensky,**  
presidente da Ucrânia

Zelensky, em entrevista coletiva na qual pediu que os europeus fechem o espaço aéreo ucraniano, clamou por uma conversa direta com o líder russo: “eu preciso falar com Putin porque essa é a única maneira de parar esta guerra”. Para ele, se a Rússia não for detida em sua tentativa de ocupar a Ucrânia, Putin seguirá avançando com suas forças sobre os países bálticos.

“Se desaparecermos, que Deus nos proteja, em seguida será Letônia, Lituânia, Estônia”.

Em sua campanha de angariar apoios, Zelensky conversou por telefone com os chefes de governo da Noruega e de Israel, com o presidente do Cazaquistão, com o emir do Catar, com o presidente do Conselho Europeu, com o primeiro-ministro do Canadá e com o presidente da Polónia. (VD)